

Cartografia e turismo literário pelo sertão de Rosa

Sergio Donizete Faria
fariamaracai@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
ORCID iD [0000-0003-2347-1051](https://orcid.org/0000-0003-2347-1051)

Diomira Maria Cicci Pinto Faria
diomiramaria@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
ORCID iD [0000-0002-1325-7820](https://orcid.org/0000-0002-1325-7820)

Marlette Aparecida Resende de Menezes
mar@marlettemenezes.com.br
Belo Horizonte, Brasil

Artigo recebido em 2024-11-20
Artigo aceite em 2024-12-17
Artigo publicado em 2024-12-30

Como citar e licença

Faria, S. D., Cicci Pinto Faria, D. M., & Resende de Menezes, M. A. (2024). Cartografia e turismo literário pelo sertão de Rosa. *LIT&TOUR – International Journal of Literature and Tourism Research (IJLTR)*, (4). Obtido de <https://publicacoes.ciac.pt/index.php/litntour/article/view/354>

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

Resumo

Cartografia e turismo literário tem como propósito apresentar um “modo de fazer” utilizado no processo de representação cartográfica do território da infância e obra do escritor João Guimarães Rosa. Fruto de um projeto de extensão baseado no diálogo com a comunidade, visitantes, estudantes e professores da Universidade Federal de Minas Gerais, esse projeto é concebido a partir dos seguintes pilares: a geografia, a cartografia e o turismo literário. Assim, utilizam-se as referências do universo literário na geografia do lugar para desenhar mapas literários, que passam a representar uma geografia literária do lugar. Esses mapas passam a “contar” uma narrativa a partir de uma perspectiva, seja do enredo, de uma determinada personagem, da própria obra ou da história do escritor, apresentando o território-testemunho da obra literária. A partir desses mapas e dos estudos realizados é possível elaborar representações poéticas de rotas pelo sertão rosiano, apoiadas pelo *design*, que provocam o imaginário do visitante quanto ao patrimônio material e imaterial do sertão, da sua gente e da sua paisagem.

Palavras chaves

Cartografia · Guimarães Rosa · Literatura · Rota turística

Abstract

Cartography and literary tourism aims to present a “way of doing things” used in the process of cartographic representation of the territory of the childhood and work of the writer João Guimarães Rosa. The result of an extension project that is based on dialogue

with the community, visitors, students and teachers at the Federal University of Minas Gerais. This project is conceived based on the following pillars: geography, cartography and literary tourism. Thus, references from the literary universe in the geography of the place are used to draw literary maps, which come to represent a literary geography of places. These maps begin to “tell” a story, from a perspective, whether that of the plot, the story of the work itself or that of a certain character or even the story of the writer, presenting the testimonial territory of the literary work. Based on these maps and the studies carried out, it is possible to create poetic representations of routes through the hinterland of Rosa, supported by design, which provoke the visitor’s imagination regarding the material and immaterial heritage of the hinterland, its people and its landscape.

Keywords

Cartography · Guimarães Rosa · Literature · Tourist route

Introdução

João Guimarães Rosa (1908-1967), também chamado de Guimarães Rosa, nasceu no município de Cordisburgo, estado de Minas Gerais – Brasil (ABL, 2018). Autor de diversos contos e novelas e um romance, ficou conhecido pelo uso de uma narrativa singular e uma linguagem inovadora. Em seu único romance, *Grande Sertão: Veredas*, uma região do interior do Brasil, denominada sertão, é cenário e personagem da estória, mesclando o imaginário às cenas do cotidiano e delineando uma geografia física, social e política dessa região.

De acordo com Oliveira (1998) o tema “sertão” aparece na literatura brasileira em pelo menos três perspectivas. A primeira delas é o sertão como “paraíso”, que se expressa basicamente no romantismo, ao evocar um lugar perdido, onde tudo é perfeito e bonito, cuja pureza da linguagem original deve ser apreciada e protegida. Um dos escritores dessa perspectiva é Afonso Arinos. A segunda perspectiva associa sertão ao “inferno”: a aridez da natureza sertanista aliada ao desespero dos que perambulam pelo sertão e a violência exacerbada são os principais traços característicos dessa perspectiva. Euclides da Cunha é um representante dessa segunda perspectiva. A terceira perspectiva é a de Guimarães Rosa, que

enxerga o sertão como o “purgatório”: um lugar de passagem e de travessia, definido pelo exercício da liberdade, dramaticidade e aprendizagem de cada indivíduo. Assim, no universo de Guimarães Rosa, o sertão é identificado como o lugar da penitência e da reflexão, aparecendo também como um reino a ser desencantado e decifrado. Como dizia o escritor, através do seu personagem Riobaldo: “O sertão está em toda parte” (Rosa, 1988, p. 1).

Essa singularidade da obra literária de Guimarães Rosa, em especial a forma como o sertão é retratado no romance *Grande Sertão: Veredas*, atrai e motiva leitores a conhecer o “sertão” de Rosa e os diversos lugares presentes em sua obra (rios, grutas, morros, veredas, etc).

A conversão do leitor em turista resulta no fenômeno denominado turismo literário, conceituado por Quinteiro e Marques (2023) como um nicho do turismo cultural, que ao incorporar elementos da geografia associáveis à literatura motiva deslocamentos aos denominados lugares literários. Assim, a literatura passa a ser o agente impulsionador desse tipo de turismo, que transforma livros em bússolas para viagens turísticas. A viagem feita pelo leitor através do seu imaginário, mediada pela narrativa do escritor, provoca o desejo de conhecer o real da obra de ficção (Coutinho, Faria & Faria, 2016).

A literatura é uma experiência que transborda o espaço da escrita. Quando adentra o espaço individual de cada leitor, ela provoca sentimentos, questionamentos e confrontos com o eu e com o outro, revelando novas formas de ser e estar no mundo. De acordo com Candido (2011: 178), “[...] ela não é uma experiência inofensiva”. Essa perturbação provocada pela leitura de obras literárias instiga o desejo de muitos leitores em mergulhar na obra e/ou no universo do autor.

Para os leitores de Guimarães Rosa, o sertão é ao mesmo tempo lugar e personagem. Ele instiga, perturba, desperta inúmeras reações e sentimentos, levando-os a conhecê-lo mais profundamente. “[...] sertão é isto: o senhor empurra para trás, mas de repente ele volta a rodear o senhor dos lados. Sertão é quando menos se espera: digo” (Rosa, 1988: 249).

O turismo literário relacionado à obra de Guimarães Rosa tem seu epicentro no município de Cordisburgo, no estado de Minas Gerais, local de nascimento do escritor e cenário de parte de suas

estórias. Esse turismo é estimulado pela presença do Museu Casa Guimarães Rosa¹ e pelo educativo do museu, onde jovens do Grupo de Contadores de Estórias Miguilim² narram trechos das estórias do escritor. Além disso, o evento Semana Rosiana³ celebra anualmente a semana de nascimento do escritor.

Além de Cordisburgo, outros municípios também destacam a obra de Guimarães Rosa, como Morro da Garça e Três Marias, neste último, o distrito de Andrequicé. Morro da Garça, cujo morro é personagem da novela *O Recado do Morro*, possui um grupo de contadores de estórias de Guimarães Rosa e promove eventos como a Semana de Cultura de Morro da Garça⁴, com oficinas e atividades que discutem a obra do escritor. Em Andrequicé encontra-se o Museu Manuelzão, em homenagem a Manuel Nardi, antigo morador e vaqueiro que tornou-se personagem da novela *Uma Estória de Amor*, do livro *Corpo de Baile*⁵ (Rosa, 1960). Além disso, realiza anualmente uma festa que homenageia tanto Manuelzão quanto Guimarães Rosa.

Com o objetivo de conhecer o sertão rosiano e entender o turismo literário nessas localidades, em 2016 surgiu o projeto de extensão “Cartografia Rosiana: Guimarães Rosa sob a perspectiva da preservação, salvaguarda cultural e inclusão produtiva”. Esse projeto entrelaça a literatura, o turismo e a geografia por meio da obra de Guimarães Rosa. O objetivo desta ação extensionista é a construção de uma cartografia que represente o “sertão rosiano” em mapas, contendo elementos da geografia da região encontrados na obra de Rosa. A cartografia literária incorpora a narrativa da obra do escritor, para ser utilizada em uma rota turística literária, resultando em uma ferramenta de preservação, valorização e salvaguarda cultural dos municípios sertanejos, do seu modo de vida e dos

patrimônios materiais e imateriais do sertão. Até o momento as ações do projeto estão direcionadas para dois municípios do sertão mineiro: Cordisburgo e Morro da Garça. Entretanto, a dimensão do sertão na obra de Rosa alcança uma extensão norte-sul de aproximadamente 720 km, indo do município de Araçai até o município de Chapada Gaúcha, na divisa dos estados de Minas Gerais e Bahia.

Ferramenta fundamental para a identificação socioespacial do “sertão rosiano”, a cartografia auxilia na tutela e salvaguarda do patrimônio cultural (Leal & Martins, 2015), representando a localização e distribuição espacial das especificidades e das expressões do patrimônio artístico e cultural de cada lugar. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), tanto as expressões das linguagens artísticas quanto as de grupos sociais servem como representantes de vários segmentos de nossa diversidade.

Nesse contexto, destaca-se que no projeto *Cartografia Rosiana* entende-se que os mapas são representações que, além de apresentar a posição geográfica dos elementos neles inseridos, também se tornam instrumentos de comunicação.

A possibilidade de reunião de dados e informações e posterior análise possibilita conhecer e delimitar os lugares onde os bens e manifestações culturais se localizam. O lugar deve ser amplamente conhecido em seus vários aspectos para além do cultural, e, por isso, também é requerido o uso de mapas relacionados à hidrografia, economia, áreas protegidas, vias de acesso, entre outros. Nesse sentido, para pensar a cartografia como instrumento de preservação do patrimônio e salvaguarda cultural, deve-se considerar as ações e abordagens que dialogam com a sociedade, mas também com o meio físico. A junção desses dois aspectos é uma premissa presente nas etapas do projeto *Cartografia Rosiana*.

Um modo de fazer: o método

O projeto *Cartografia Rosiana* nasce a partir da obra literária de Guimarães Rosa e se apoia na geografia, na cartografia e no turismo literário, que são fundamentais para a sua execução.

O desenvolvimento deste projeto tem acontecido em etapas e preza pela relação dialógica com a comunidade – primordial em uma ação extensionista, conforme estabelecido pelo FORPROEX (2012).

¹ Casa onde nasceu Guimarães Rosa.

² Instituído em 1997, sob a coordenação de Calina da Silveira Guimarães, prima de Guimarães Rosa.

³ Evento criado pela Academia Cordisburguense de Letras, em 1989.

⁴ Evento promovido pela Prefeitura Municipal de Morro da Garça, desde 1993, para a promoção da literatura de Guimarães Rosa.

⁵ Novela *Uma Estória de Amor*, do livro de novelas *Corpo de Baile*, publicado em 1956 e originalmente composto de dois volumes com sete novelas. Na segunda edição, o livro foi publicado em volume único e, em edições posteriores, o autor dividiu-o em três livros: *Manuelzão e Miguilim*; *No Urubuquaquá*, *no Pinhém*; e *Noites do Sertão*.

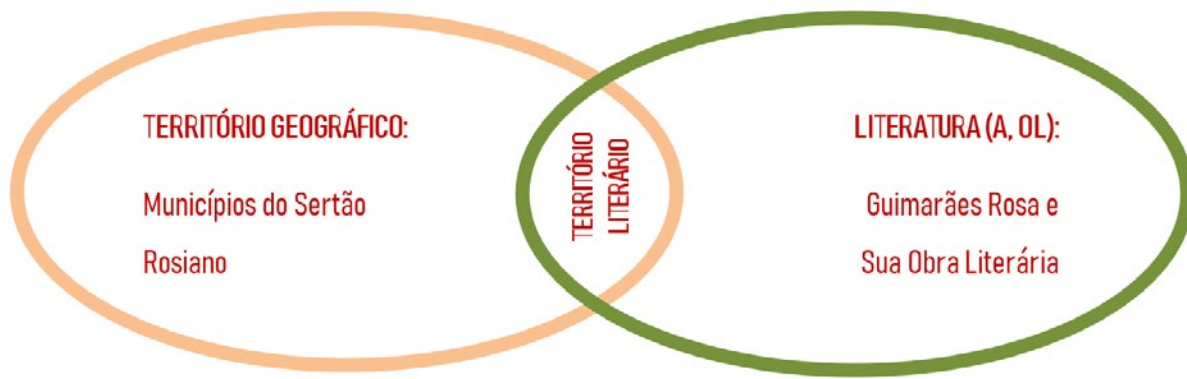


Figura 1. Território geográfico e literatura: território literário. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2019)

O contexto espacial deste projeto é o território literário, definido pela interseção entre território geográfico e literatura (Figura 1). O território geográfico é formado por municípios do sertão mineiro – localizados na região centro-norte do estado de Minas Gerais – e denominado “sertão rosiano”. A literatura (autor e obra) é representada pelo escritor Guimarães Rosa e sua obra.

Assim, de forma geral, pode-se dizer que o projeto tem se constituído e sido construído em momentos e movimentos não lineares entre 2016 e 2024, incluindo: envolvimento com a comunidade; literatura e intercâmbio; cartografia turística e literária; cartografia e rota turística literária; e rota turística literária e sua cartografia.

Como processo geral, tem-se o diálogo com a comunidade, o conhecimento do território e o levantamento de dados e informações sobre ele, a cartografia e os mapas, o *design*, o turismo literário e a rota literária.

Tecendo laços: interação com a comunidade

O projeto se inicia na aproximação dos participantes do projeto e da comunidade local, por meio de visitas à região, contando com o apoio das Prefeituras Municipais de Cordisburgo e Morro da Garça, do Museu Casa Guimarães Rosa e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A equipe do projeto, formada por professores e estudantes da UFMG, visitou os municípios de Cordisburgo e de Morro da Garça. Para iniciar o diálogo

com a comunidade local, escolheu-se uma escola rural em cada município, para integrar os estudantes e professores ao projeto e à participação conjunta em atividades envolvendo a obra de Guimarães Rosa: a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, no distrito de Lagoa Bonita – Cordisburgo; e a Escola Municipal Carlos Pereira Mariz, no distrito de Campo Alegre – Morro da Garça.

A equipe se reuniu com agentes públicos e atores locais nas sedes dos dois municípios, visitando o Museu Casa Guimarães Rosa, instalado na casa onde o escritor nasceu e viveu sua infância em Cordisburgo, e a Casa de Cultura do Sertão, em Morro da Garça, que sedia atividades e eventos culturais, sobretudo aqueles relacionados à obra rosiana.

Como forma de compreender a afinidade da população com a obra rosiana, a relação dos moradores com o território e a percepção deles sobre o potencial turístico dos respectivos municípios, foram aplicados questionários com moradores e atores locais.

Durante as visitas aos municípios, realizou-se o levantamento de dados e informações (localização geográfica e atributos) de atrativos turísticos, do patrimônio cultural e dos estabelecimentos e serviços de apoio ao turismo. Os dados e informações de atrativos turísticos e do patrimônio cultural foram extraídos do inventário turístico e cultural das localidades. No caso de Cordisburgo, utilizou-se o Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC), que contém uma lista dos casarios com relevância patrimonial. Para Morro da Garça, utilizou-se um inventário dos bens culturais realizado por um projeto estadual de conservação patrimonial. A partir desses dados e

informações, foram determinadas as coordenadas geográficas desses elementos para compor a base cartográfica do projeto. Os dados e informações foram organizados em tabela, contendo o nome do atrativo, a localização (município e distrito ou bairro, latitude e longitude) e a categoria do bem (por exemplo, atrativo cultural, serviço e equipamento de lazer, turístico, dentre outros).

Além desses dados referentes a atrativos turísticos e patrimônio cultural, obteve-se também o mapa dos “marcos territoriais”⁶ do Museu Casa Guimarães Rosa, resultante de um projeto concebido e construído pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus e Artes Visuais e Museu Casa Guimarães Rosa (SECULT-MG, SMAV & MCGR, 2012). Esse mapa contém os seguintes dados: número do marco; nome do marco; localização do marco (latitude e longitude); obra rosiana de referência e trecho de referência da obra.

Ainda nessa etapa, foi realizada uma outra visita aos municípios, focada principalmente nos estudantes e professores das duas escolas citadas anteriormente. Foram conduzidas oficinas de redação e de mapa afetivo com os estudantes do 6º ao 9º ano (82 estudantes). A atividade consistia em descrever e desenhar o cotidiano, suas histórias, as lendas e credices do lugar, o que mais gostavam ou não em suas comunidades. O material produzido (desenhos, redações e fotografias) serviu de base para conhecer melhor cada região, seu patrimônio material e imaterial, sob a perspectiva desses estudantes.

Como mencionado anteriormente, a busca pela construção de um diálogo e de uma relação de parceria com os municípios de Cordisburgo e Morro da Garça foi o ponto de partida do projeto *Cartografia Rosiana*. Desde o princípio, o modo de fazer esteve alinhado ao objetivo de compreender o sertão rosiano na perspectiva dos moradores, suas percepções e o envolvimento com a obra literária de Guimarães Rosa, bem como de atender os interesses do projeto em consenso com os interesses da população e do poder público. A primeira etapa foi fundamental para essa construção e resultou em ações que concretizaram

o trabalho conjunto entre a equipe do projeto de extensão e os municípios.

A partir dos desenhos e textos resultantes das oficinas de redação e de mapa afetivo, bem como de fotografias dessas oficinas, foi produzido um vídeo. Essas oficinas e o vídeo contribuíram para que houvesse uma compreensão do território a partir da perspectiva dos moradores e promoveram a aproximação da comunidade com o projeto. Esse vídeo foi apresentado aos estudantes nas duas escolas participantes e eles se reconheceram em seus desenhos ou trechos de seus textos. Além disso, esse vídeo foi apresentado na fachada do Espaço do Conhecimento da UFMG, em Belo Horizonte, durante um evento de comemoração dos 60 anos do livro *Grande Sertão: Veredas* e, atualmente, se encontra disponível *online* na plataforma *Youtube*, com o título *Vozes da Juventude – Projeto Cartografia Rosiana – UFMG*⁷. No vídeo, é possível identificar a relação dos estudantes com o local onde vivem, o que sentem saudade, o que mais gostam, as histórias e lendas do lugar. Pela perspectiva desses estudantes, como agentes da identificação e da apresentação do espaço vivido, é possível perceber traços da realidade do sertão rosiano e estabelecer uma relação de confiança entre a comunidade e os integrantes do projeto. Quatro recortes de desenhos produzidos pelos estudantes e inseridos no vídeo estão apresentados na Figura 2.

A partir desse vídeo, que contém trechos narrados das redações, desenhos e fotografias, surgiu o interesse dos estudantes das duas escolas em se conhecerem, motivados pela curiosidade sobre as brincadeiras e o cotidiano de cada um deles, nas respectivas escolas e locais de residência. Com base nesse interesse, alinhado aos do projeto, desenvolveu-se a segunda etapa do projeto, durante a qual, entre outras atividades, foi realizada uma excursão de intercâmbio entre as duas escolas.

⁶ Instalados em noventa e cinco pontos pelo sertão de Minas Gerais, quarenta deles em Cordisburgo, correspondendo a lugares onde transcorrem as aventuras de personagens da obra rosiana.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G-NW_hJxPJwc&t=9s.



Figura 2. Recortes de desenhos produzidos na oficina de mapa afetivo. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2016)

A literatura, o intercâmbio: no sertão

Dando continuidade ao diálogo com a comunidade, mais especificamente com as duas escolas rurais (dos distritos de Campo Alegre e Lagoa Bonita), foi promovida uma aproximação com a obra de Guimarães Rosa, através de encontros com o corpo docente em oficinas de leitura e de iniciação ao turismo: conceitos básicos, construção de mapas e roteirização turística.

As oficinas de leitura, nessas duas escolas, foram conduzidas pelas diretoras do Grupo de Contadores de Estórias Miguilim de Cordisburgo, Dôra Guimarães e Elisa Almeida. Nessa ocasião, apresentaram os principais elementos da novela *O Recado do Morro*, de Guimarães Rosa, cuja estória faz referência ao acidente geográfico denominado Morro da Garça, nome também de um dos municípios do projeto. A escolha dessa novela foi estratégica para conectar os participantes à obra rosiana e ao contexto local, identificando similaridades entre a obra e o cotidiano dos habitantes dos territórios contemplados.

A oficina de iniciação ao turismo, contando com a participação de professores e de técnicos administrativos das duas escolas rurais, foi dividida em três partes: “Entendendo atrativos: um olhar turístico sobre o território”, teve como eixo o turismo, conceitos e segmentos turísticos existentes; “Atrativos turísticos: a valorização do lugar e o patrimônio histórico cultural”, abordou a categoria geográfica de análise espacial – “lugar” e , a relação entre memória, lugar e patrimônio histórico e cultural, através de contação de estórias por integrantes do Grupo de Contadores de Estórias Miguilim; e “Produção de mapas temáticos em plataforma colaborativa”, introduziu aos participantes uma ferramenta de produção de mapa temático e sua utilização prática.

Como preparação para a excursão de intercâmbio entre os estudantes das duas escolas, além das oficinas com os professores e técnicos administrativos, os professores dessas duas escolas conduziram atividades com os estudantes, a partir da leitura da novela *O Recado do Morro*.



Figura 3. Encenação e narração durante o evento do intercâmbio em Morro da Garça e Campo Alegre. Fonte: Ronaldo Alves (2017)

Na excursão de intercâmbio, os estudantes de Lagoa Bonita foram recepcionados na Casa de Cultura do Sertão, em Morro da Garça, pelos estudantes e professores de Campo Alegre, bem como pela gestão municipal de Morro da Garça e pela equipe do projeto de extensão. Foi realizada uma caminhada pela cidade, com encenação de trechos da novela *O Recado do Morro* por jovens contadores de histórias locais. Em seguida, os estudantes e professores das duas escolas, a gestão municipal de Morro da Garça e a equipe do projeto de extensão se encontraram na Escola Municipal Carlos Pereira Mariz, no distrito de Campo Alegre, para um almoço de confraternização oferecido pelos anfitriões. O almoço foi seguido de encenação de outros trechos da novela *O Recado do Morro* pelos estudantes da escola do distrito de Campo Alegre e de brincadeiras com e entre os estudantes das duas escolas, conduzidas pelos professores e pela equipe do projeto. Em síntese, essa excursão proporcionou o encontro entre estudantes e professores das duas escolas e a identificação entre realidade e ficção. Na Figura 3 são mostradas fotografias da encenação e narração dessa novela, na sede do município de Morro da Garça e no pátio da escola do distrito de Campo Alegre.

Ainda nessa etapa, a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, realizou a sua feira anual de ciências, na qual os estudantes, sob a orientação das professoras de Biologia e História, recriaram o cenário da novela *O Recado do Morro*, com maquetes reproduzindo cada uma das sete fazendas citadas nessa obra, com as representações dos planetas associados aos nomes de cada uma dessas fazendas. Isso corresponde a um exemplo da inserção da literatura em disciplinas do ensino fundamental e da interseção entre literatura e educação.

A cartografia: turística e literária

Na continuidade do projeto, os esforços da equipe foram direcionados para a produção de uma cartografia, em diálogo com a comunidade.

Assim, durante esta etapa, foram executadas as seguintes ações: a compilação de uma base cartográfica com a malha municipal (IBGE), a hidrografia e a malha rodoviária, bem como outras características topográficas dos municípios do sertão rosiano (53 municípios, dentre os quais Cordisburgo e Morro da Garça); o processamento de dados e informações

sobre os atrativos turísticos e patrimônio cultural e os estabelecimentos e serviços de apoio ao turismo, distribuídos pelos municípios do sertão rosiano, coletados nas duas primeiras etapas do projeto; e a digitalização do mapa dos noventa e cinco “marcos territoriais” do Museu Casa Guimarães Rosa (SECUL-T-MG, SMAV & MCGR, 2012).

A base de dados de atrativos turísticos e do patrimônio cultural passa a ter o seguinte conteúdo: designação (nome do atrativo); localização geográfica (latitude e longitude); categoria; tipo; subtipo; endereço; distrito, município; situação da propriedade; responsável; situação da ocupação; ano de construção ou início; uso atual; proteção legal; tipo de proteção legal; estado de conservação; ano; página (do inventário); foto de referência; e observação.

Também foram digitalizados, nesta etapa, os mapeamentos dos itinerários do personagem Riobaldo, em *Grande Sertão: Veredas*, realizados por Viggiano (1974), Toledo (1982) e Bolle (2004).

Ainda nesta etapa, foram realizadas duas oficinas: uma de construção de mapa temático e outra de roteirização turística, durante a 30ª Semana Rosiana⁸, em Cordisburgo, e durante o XXVII Encontro de Arte e Cultura⁹, em Morro da Garça. Na oficina de construção de mapas temáticos foi apresentada uma plataforma colaborativa como uma ferramenta

de construção de mapas temáticos e sua utilização prática; e na oficina de roteirização turística foram apresentadas as etapas para a criação e implantação de uma rota turística. Participaram dessas oficinas professores de geografia, estudantes do ensino médio, estudantes universitários, moradores dos municípios e turistas, que deram um retorno por meio de um questionário de satisfação.

Cartografia e rota turística literária

A partir das bases de dados e informações georreferenciadas coletadas, foram produzidos mapas experimentais turísticos e literários em plataformas digitais, visando à concepção de rotas turísticas literárias baseadas na obra de Guimarães Rosa. A princípio, a simbologia (ícones e variáveis visuais) utilizada nesses mapas foi escolhida, em sua maioria, conforme os símbolos elaborados pelo Departamento Nacional do Trânsito (DENATRAN), Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que identifica museu, arquitetura religiosa, fazenda, gruta, dentre outros. Para aqueles atrativos e estabelecimentos que não têm uma padronização oficial, foram utilizados ícones disponíveis nas plataformas digitais.

Na Figura 4 é apresentado um esboço de uma rota literária, de Cordisburgo à Chapada Gaúcha, passando por alguns dos “marcos territoriais” do Museu Casa Guimarães Rosa.

Na perspectiva da produção de uma representação gráfica e cartográfica, na etapa seguinte do projeto foram realizados estudos e pesquisas para a elaboração do conceito, construção da identidade visual, criação da marca e da iconografia específica para o projeto *Cartografia Rosiana*.

⁸ A Semana Rosiana é um evento realizado anualmente em Cordisburgo pelo Museu Casa Guimarães Rosa, em parceria com a Academia Cordisburguense de Letras. A programação da semana é composta de várias atividades culturais, como apresentações musicais, teatrais e de danças, lançamentos literários e audiovisuais, oficinas artísticas, exposições, caminhadas, e feira gastronômica. Seu público é diverso, constituído por crianças, jovens, adultos, pessoas da terceira idade, além de estudantes de diferentes níveis escolares, escritores e profissionais de diversas áreas de atuação. A 30ª edição do evento literário, em 2018, teve como tema a obra *Corpo de Baile: No Urubuquaquá, No Pinhém*, de Guimarães Rosa.

⁹ O evento em Morro da Garça é inspirado na obra de Guimarães Rosa e no sertão descrito por ele, cujo acidente geográfico denominado Morro da Garça é cenário de sua novela *O Recado do Morro*. Realizado por uma parceria entre a Associação dos Amigos da Casa da Cultura do Sertão, a Prefeitura Municipal de Morro da Garça e a Assessoria Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, o evento conta com uma programação diversa composta por oficinas, palestras, mesas redondas, momentos de contação de histórias, apresentações musicais, saraus e caminhada literária.

Um caminho, uma rota literária por ...

Grande Sertão: Veredas

O Recado do Morro

Burrinho Pedrês

A Boiada

Dão-Lalalão

Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha

Buriti

Ave Palavra

Corpo Fechado

... de Cordisburgo à Chapada Gaúcha



Figura 4. Esboço de rota literária rosiana por “marcos territoriais” do Museu Casa Guimarães Rosa. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2020)

Rota turística literária e sua cartografia: a identidade visual

Com base em leituras da obra literária e estratégias para a investigação do *design*, buscou-se identificar um repertório de referências de roteiros turísticos literários existentes, bem como os elementos da cultura que expressam a geografia, os signos e percepções da comunidade local, o modo de vida e as particularidades do contexto que ligam ao cenário do sertão rosiano.

A partir dos muitos “sertões” e das referências geográficas locais associadas à obra de Guimarães Rosa, buscou-se o mapa poético, considerando que contar uma história é também desenhar um mapa e desenhar um mapa é também uma forma de contar uma história. Nesse contexto, o desafio do *design* oscilou entre captar os sentidos dos significados da natureza na obra do escritor e as percepções simbólicas do que emociona e contorna a vida das pessoas que residem no lugar. Assim, o *design* buscou observar e apreender o contexto narrativo do sertão que Rosa percorreu, analisando os aspectos que perma-

neceram e as mudanças que ocorreram, utilizando textos rosianos e imagens fotográficas que revelam as características da paisagem, fauna, flora, cultura e culinária do sertão mineiro.

A observação dos componentes de maior impacto visual contribuiu para a definição de uma paleta de cores representativa do sertão. Goethe (1993, p. 35), em seu livro *Doutrina das cores*, revela que “As cores são ações de luz. Ações e paixões”. Portanto, constituem características fundantes da nossa percepção e iluminam um olhar sensível para um saber ver as cores determinantes que compõem e assinalam o sertão de Rosa. Nesse sentido, a paleta de cores, construída no projeto, tornou-se chave para a elaboração de um conceito e uma identidade visual do projeto *Cartografia Rosiana*.

Após a análise de diversas fontes tipográficas e a personalização de alguns caracteres, decidiu-se utilizar a fonte *Myriad Pro*, que reforça a ideia de travessia.

O *design* incorporou linhas e traços de um repertório de mapas, caminhos que ligam o fio do tempo, das pessoas, das paisagens reais e imaginárias, do roteiro turístico e literário do projeto *Cartografia*

Rosiana. Buscou-se também explorar as potencialidades gráficas dos diferentes temas agrupados em linhas e dos “marcos territoriais” (do Museu Casa Guimarães Rosa) distribuídos pela região. Utilizou-se ainda os mapeamentos realizados por Viggiano (1974), Toledo (1982) e Bolle (2004), que se arriscaram a desvendar e a mapear as rotas percorridas pelo personagem Riobaldo, na obra *Grande Sertão: Veredas*. Esses mapeamentos sobrepostos formaram um desenho impactante, único e pleno de significados, evocando uma sensação de movimento, fluxo, travessia, influenciando a escolha do traçado dessas rotas para a composição de um primeiro esboço da marca *Cartografia Rosiana*, apresentado na Figura 5.



Figura 5. Esboço da marca do projeto *Cartografia Rosiana*. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2019)

Dando continuidade ao projeto, a equipe de *design* dedicou-se à criação de uma iconografia para o roteiro turístico e literário. Nessa etapa, com a premissa de fortalecer os laços com a população local, a equipe intensificou a investigação, a reflexão e o diálogo, buscando formas de encadear experiências em processos de produção sensível em conjunto com a comunidade.

Tendo em vista a captura dos elementos do imaginário popular a partir da percepção dos residentes,

das suas referências geográficas, paisagens, crenças, práticas sociais, mitos, valores e história, foi proposta a realização de uma oficina de modelagem iconográfica em argila. Esse material, característico do sertão, é relevante para o projeto, por se relacionar com a terra e o chão e, consequentemente, com os caminhos da região.

A oficina, prática criativa do *design*, foi realizada em Cordisburgo e em Morro da Garça, no contexto do repertório turístico e literário inventariado para a região, envolvendo os moradores no projeto, que se perceberam como parte integrante da produção de novas narrativas para o turismo literário regional. Essa oficina foi mediada pela equipe de *design*, que destacou a importância dos ícones como símbolos gráficos, utilizados para representar determinadas localidades, para a comunicação não verbal da cartografia e para o projeto.

Na realização da oficina, inicialmente foram apresentadas aos participantes as possibilidades técnicas da modelagem e, especificamente, da modelagem em argila. Com a proposição inicial de apreender a técnica de modelagem em argila, ver e fazer a seu modo, foram disponibilizados pequenos vasos de plantas, encontrados no local da oficina, para serem observados e representados em argila, conforme ilustrado na Figura 6.

Em seguida, passou-se para a representação de elementos simbólicos. A equipe de *design* incentivou os participantes a criar representações iconográficas, distribuindo fragmentos de textos da obra literária de Guimarães Rosa. O objetivo foi inspirar associações e produzir conexões entre as demandas do *design* e a iconografia, para expressar sentidos da experiência e modelar elementos representativos do território a partir da percepção da comunidade.

Com base nos resultados das oficinas, pôde-se observar a ressonância das pistas deixadas pelo escritor no modo como a comunidade conta suas histórias por meio da representação simbólica, utilizando a modelagem em argila.

Os elementos modelados, ou seja, as representações das formas materializadas em argila foram fotografadas e, as selecionadas, transpostas para o meio digital e convertidas para o formato de integração ao sistema da iconografia. Na Figura 7 são apresentadas algumas fotografias de representações em argila e os respectivos esboços dos ícones.



Figura 6. Oficina de modelagem de ícones em argila – Morro da Garça. Fonte: Projeto de extensão *Cartografia Rosiana*



Figura 7. Representações em argila e respectivos esboços dos ícones. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2019)

No contexto do *design*, esse modo de produção colaborativa da iconografia acentuou aspectos significativos do lugar, contribuiu para a integração da comunidade ao projeto e articulou sentidos das experiências locais em rede global da comunicação. As oficinas funcionaram como um instrumento de contato de um saber de si na relação com o território,

na apropriação da experiência e na construção de novas estruturas do pensamento.

A modelagem em argila, para representação de formas, resultou em um material diverso, que, analisado em conjunto com ícones de sinalização turística elaborados pelo Departamento Nacional do Trânsito (DENATRAN), Empresa Brasileira de Turismo

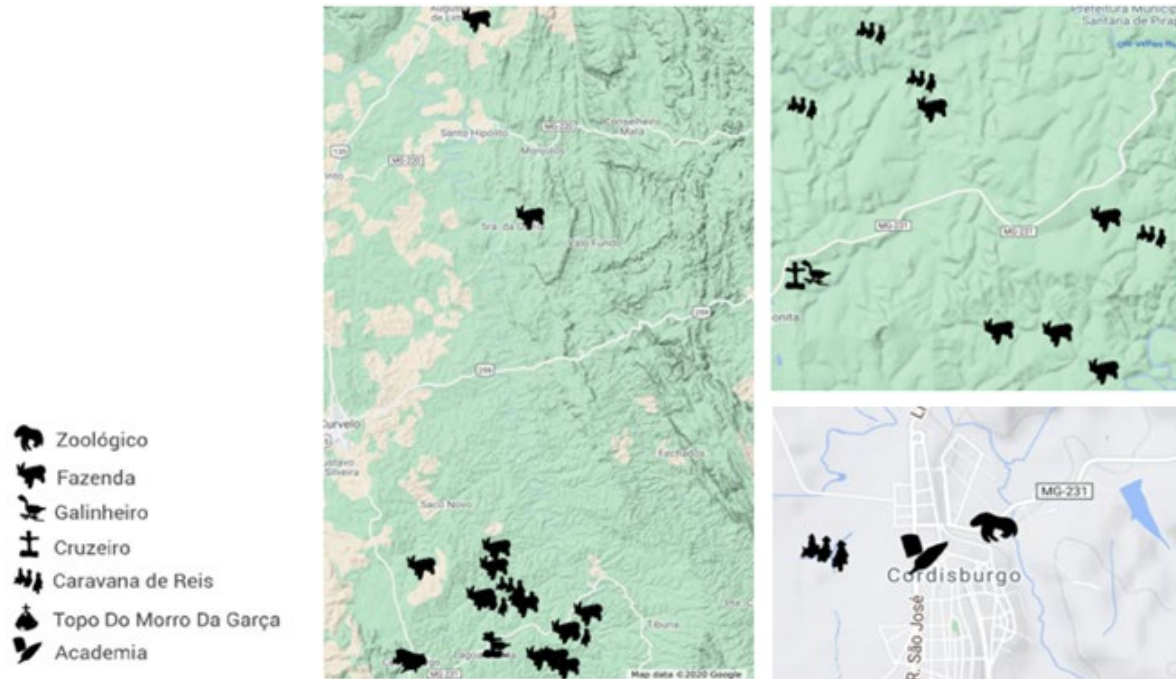


Figura 8. Esboços de mapas com a iconografia de referência para rota turística literária. Fonte: Projeto de Extensão *Cartografia Rosiana* (2020)

(EMBRATUR) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), possibilita à equipe do projeto desenvolver o sistema visual dos ícones a serem utilizados. Afinal, esses elementos constituem uma representação poética do sertão rosiano e da rota turística literária, despertando o imaginário do visitante quanto ao patrimônio material e imaterial, às pessoas e à paisagem dessa região.

Na Figura 8 é apresentada uma experimentação dessa iconografia de referência para rota turística literária, em esboços de mapas.

Considerações finais

O projeto de extensão *Cartografia Rosiana* tem permitido conhecer e compreender a literatura de Guimarães Rosa através de sua obra e de suas reverberações, das pessoas que habitam o sertão, da diversidade cultural, e das peculiaridades, potencialidades e fragilidades dos territórios. Assim, com base neste conhecimento, busca-se sensibilizar os olhares sobre a realidade socioespacial e cultural que resulte em iniciativas de promoção da preservação, salvaguarda cultural e inclusão produtiva, pela via

do turismo literário. Esse avanço, que engloba o universo da pesquisa, do ensino e da extensão, tem acontecido sobretudo pelo caráter interdisciplinar do projeto, que reúne literatura, geografia, turismo, cartografia e *design*, gerando novas possibilidades a serem investigadas e experimentadas, principalmente relacionadas ao turismo literário.

Neste contexto interdisciplinar, a literatura opera no imaginário, e o turismo pode tornar tangível aquilo que está na obra de um escritor, aproximando o leitor da obra, de um território, da comunidade, sensibilizando o olhar do turista para um determinado lugar, tornando a visita turística uma experiência educativa, que valoriza o patrimônio cultural e promove a interação genuína com as histórias e pessoas do sertão.

A forma como este projeto está sendo construído tem gerado uma relação de confiança entre a Universidade e a comunidade. O contato direto com a população, professores, estudantes e atores locais tem propiciado o entendimento do valor intrínseco e extrínseco dos lugares e das histórias que Guimarães Rosa queria transmitir sobre o sertão, por meio de sua obra literária. Suas histórias são revisitadas e

contadas por jovens e artistas locais, enriquecidas pelo lugar-sertão. Assim, elas são trazidas à vida no cotidiano do sertão, dando um sentido de continuidade, preservação e salvaguarda cultural.

A sensibilização para o turismo literário, juntamente com a geografia, a cartografia e o *design*, evidencia a trajetória percorrida pelo projeto, visando ao desenvolvimento e à apropriação da rota turística literária baseada na obra de Guimarães Rosa pela gestão pública e pelos atores locais, incentivando o turismo literário e a inclusão produtiva.

Embora o desenvolvimento e a apropriação da rota turística literária baseada na obra de Guimarães Rosa, que cabe à gestão pública juntamente com os atores locais, ainda não tenha ocorrido de fato, tem-se recebido um retorno positivo de atores públicos, demonstrando interesse na sua efetivação a médio prazo. Um exemplo é o projeto Minas Literária, lançado em maio de 2023, pelo governo do estado de Minas Gerais, que propõe diversas ações para o desenvolvimento cultural e socioeconômico de todo o estado, com foco no livro, na leitura, na literatura e nas bibliotecas, incluindo a criação e internacionalização de roteiros turísticos literários.

Ainda no contexto do projeto de extensão, visando ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica, com a comunidade local e os interessados na discussão, no aprendizado e na viabilização do turismo literário, foi realizado em julho de 2024 o I Seminário Luso-Brasileiro de Turismo e Literatura, em Cordisburgo, Minas Gerais, com convidados de Portugal, Brasil e Espanha, e com participantes de diversas localidades do Brasil. Como resultado desse evento, além da discussão sobre turismo literário e turismo literário baseado na obra rosiana (Faria, Faria & Quinteiro, 2024), houve a manifestação de interesse da equipe do Museu da Conversa Macanuda (MuCMac), conhecido como o Museu das Oraturas e das Literaturas do Sul de Minas Gerais [<https://museudaconversamacanuda.org/apresentacao/>], em estreitar o diálogo para compartilhar conhecimento e discutir o desenvolvimento do turismo literário na região de atuação do museu.

Estes retornos evidenciam a relevância cultural e turística da iniciativa, apontando para um futuro promissor no qual rotas literárias possam ser implementadas e valorizadas, promovendo a preservação do patrimônio cultural e incentivando a inclusão produtiva.

Agradecimentos

Agradecemos: à Pró-reitoria de Extensão da UFMG; às professoras Claudia Lamounier Freitas e Maria Luiza Grossi Araújo; às/aos estudantes Ana Letícia Pereira Sousa, Bruna Ferreira Flecha, Débora Camila Lobo Guimarães, Iolanda Júlia Ramos Loiola, Joel Alves da Cunha, Jorge Neto, Larissa Roberta Pereira, Maysa Alves de Oliveira Romualdo, Olganelise Möller Ferreira de Gouvêa, Salete Mara da Silva, Thamara Félix da Silva; à Prefeitura Municipal de Morro da Garça; à Prefeitura Municipal de Cordisburgo; aos Professores e Estudantes da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira em Lagoa Bonita – Cordisburgo e da Escola Municipal Carlos Pereira Mariz em Campo Alegre – Morro da Garça; à Dôra Guimarães e Maria Elisa Pereira Almeida; à Fátima Coelho; e ao Ronaldo Alves.

Referências bibliográficas

- [1] Academia Brasileira de Letras – ABL (2018). *João Guimarães Rosa: Biografia*. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- [2] Bolle, Willi (2004). *grandesertão.br: O romance de formação do Brasil*. 2a ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34.
- [3] Candido, Antônio (2011). O direito à literatura. In Antonio Candido, *Vários escritos* (5ª ed. pp.171-193). Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul.
- [4] Coutinho, Fernanda Naves; Faria, Diomira Maria Cicci Pinto & Faria, Sergio Donizete (2016). Turismo literário: Uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque: Revista de História*, 8, 31-50.
- [5] Faria, Diomira Maria Cicci Pinto; Faria, Sergio Donizete Faria & Quinteiro, Silvia [Orgs.] (2024). *Anais do I Seminário luso-brasileiro de turismo e literatura*. Belo Horizonte: Luiza Souza Pereira.
- [6] Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (2012). *Política nacional de extensão universitária*. Manaus: FORPROEX. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2018.
- [7] Goethe, Johann Wolfgang von (1993). *Doutrina das cores*. (Marco Giannotti, Trad.). 1 ed. São Paulo: Nova Alexandria.
- [8] Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2010). *Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: Princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil – 2003-2010*. 2ª ed. Brasília: IPHAN.

- [9] Leal, Claudia Feierabend Baeta & Martins, Ana Betânia de Souza Pimentel (2015). Mapas e patrimônio: A cartografia na identificação do patrimônio cultural. *Revista Geografia e Pesquisa*, 9(2), 29-36.
- [10] Oliveira, Lúcia Lippi (1998). A conquista do espaço: Sertão e fronteira no pensamento brasileiro. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, V (suplemento), 195-215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701998000400011>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- [11] Quinteiro, Sílvia & Marques, Maria José (2023). Turismo literário em Portugal e no Brasil. In: Gilda Santos; Ida Alves & Andreia Castro (Orgs.), *Gentes e paisagens luso-brasileiras* (pp. 479-492). Rio de Janeiro: NUMA Editora; Real Gabinete Português de Leitura.
- [12] Rosa, João Guimarães [1956] (1988). *Grande sertão: Veredas*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- [13] Rosa, João Guimarães [1956] (1960). *Corpo de baile*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.
- [14] Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais – SECULT-MG; Superintendência de Museus e Artes Visuais – SMAV & Museu Casa Guimarães Rosa – MCGR (2012). *Catálogo da exposição Rosa dos ventos, Rosa dos tempos*. Cordisburgo: MCGR.
- [15] Toledo, Marcelo de Almeida (1982). *Grande sertão veredas: As trilhas de amor e guerra de Riobaldo Tatarana*. São Paulo: Ed. Massao Ohno; M. Lydia e Albuquerque.
- [16] Viggiano, Alan (1974). *Itinerário de Riobaldo Tatarana*. Belo Horizonte: Editora Comunicação/MEC.